

**ATA DA 210ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA
(18/01/2011)**

1
2
3
4
5 Ao décimo oitavo dia do mês de janeiro de dois mil e onze, às dezenove horas, no
6 Auditório Samuel Pessoa da Villa da Saúde, após a certificação do quorum necessário,
7 reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Saúde, para a ducentésima décima
8 reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde, tendo como pontos de pauta os
9 seguintes assuntos: **1 - 19h00 - Aprovação da Pauta para a 210ª Reunião Ordinária do**
10 **CMS e Aprovação da Ata da 209ª Reunião Ordinária do CMS; 2 - 19h15 - Informes; 3 -**
11 **20h15 –Prestação de Contas do Fundo Municipal de Saúde referente aos meses de**
12 **novembro e dezembro de 2010 - Diretor Financeiro - Elias Floriano; 4 - 20h45 –**
13 **Apresentação quantitativa e financeira dos Hospitais contratualizados referente a plantões**
14 **à distância – Dr Marcio Makoto Nishida – Diretor do Daca; 5 – 21h30 - Criação da**
15 **Comissão de Acompanhamento e fiscalização dos Termos de Parceria. - Ana Olympia**
16 **Veloso Marcondes Dornellas – Diretora Executiva AMS; 23h00 - Teto máximo para**
17 **encerramento.** Dr. Agajan dá boa noite aos presentes dizendo ser uma satisfação estar
18 reunido na primeira reunião do Conselho Municipal de Saúde no ano de dois mil e onze e
19 espera que este ano seja melhor que o anterior e agradece a graça de estar vivo, saudando a
20 todos como Presidente. Passa então o primeiro item de pauta da noite: **1 - 19h00 -**
21 **Aprovação da pauta para a 210ª Reunião Ordinária do CMS e Aprovação da Ata da 209ª**
22 **Reunião Ordinária do CMS.** Dr Agajan abre a discussão e o conselheiro **Manoel Rodrigues**
23 **do Amaral**, representante dos usuários, solicita inclusão de pauta sobre o processo judicial da
24 Clínica Psiquiátrica e Vila Normanda, por não haver manifestação contrária foi incluso como
25 item de pauta 5. A palavra passa a **Rosalina Batista** que propõe como ponto de pauta a criação
26 de uma comissão para organização da Conferência e por não haver manifestação contrária foi
27 incluso como item de pauta 7. A palavra passa a **secretária administrativa Adriana Costa** que
28 dá boa noite a todos e apresenta o pedido de inclusão de pauta da Dra Evelin por ela ter ganho
29 mais um projeto Pet Saúde, em Saúde Mental e precisa da aprovação deste Conselho e por não
30 haver manifestação contrária foi incluso como item de pauta 6. **Adriana Costa** expõe mais um
31 pedido de inclusão de pauta de Eliel Joaquim dos Santos funcionário da Funasa que quer ser
32 cedido a 17ª Regional e precisa da homologação deste Conselho. **Marcos Ratto** pede a palavra
33 e pergunta a secretária Adriana em qual data foi protocolado o pedido ao conselho. A mesma
34 responde que o pedido foi protocolado no gabinete em treze de janeiro, data posterior a reunião
35 da comissão executiva que aconteceu no dia onze de janeiro. A palavra passa ao conselheiro
36 **Elba Ferreira**, representante do Conleste, pergunta secretária Adriana se veio algum
37 documento da Regional e a mesma responde que o documento encaminhado a ela é um xerox do
38 despacho 003/11 – DISA/SMS, onde a atual chefia de Eliel autoriza sua remoção e em anexo
39 uma solicitação de remoção do próprio funcionário encaminhada ao Secretário de Saúde Agajan
40 A. Der Bedrossian. A palavra passa a **Marcos Ratto** que afirma fazer o levantamento dos
41 documentos e encaminhar aos conselheiros e que nunca foi negado um pedido de transferência,
42 mas que para isso os trâmites devem ser legais, daí a importância dos documentos certos. A
43 palavra passa a **Eliel**, para que o mesmo possa fazer defesa de sua solicitação, que inicia
44 dizendo ser servidor há trinta anos e há dez foram descentralizados do Estado e cedidos ao
45 Município sempre cumprindo com suas obrigações. Esteve por um tempo afastado por motivo
46 de saúde e atualmente em conversa com a família tomou esta decisão. Afirma que pegou toda a
47 documentação da Regional e que a Diretora Denise Phillippsen tem conhecimento, mas a
48 mesma não está presente. Informa que está de férias até o dia três de fevereiro e que até lá
49 gostaria de já ter a homologação deste Conselho. A palavra passa a **Joel Tadeu** onde diz que a
50 questão não é questionar seu direito enquanto trabalhador da Funasa, mas sim a ausência da
51 documentação original e também o despacho do Recurso Humano. **Marcos Ratto** reafirma que
52 vai atrás da documentação e se encarrega de entrar em contato com a Comissão Executiva. **Joel**
53 **Tadeu** concorda, e se a documentação estiver correta irão marcar uma reunião extraordinária da
54 comissão executiva e aprovarão Ad Referendum. A palavra passa ao **Dr Agajan** que coloca em

55 votação se todos aceitam a cópia do documento ou se exigem a documentação original. Os
56 conselheiros colocam que por se tratar de um assunto sério os documentos apresentados devem
57 ser originais e por unanimidade aprovam que a comissão executiva está autorizada a analisar
58 estes documentos e se os mesmos estiverem de acordo aprovarão Ad Referendum. **Dr Agajan**
59 passa para a aprovação da ata e não tendo nenhuma manifestação contrária está aprovada. A
60 palavra passa a **Terezinha (Mãe Omim)** que pede desculpas por não agradecer a presença do
61 Sr. Manoel no evento realizado por sua entidade no mês de Dezembro. Dr Agajan passa para os
62 informes. **Janaina** sem informes, **Marcos Ratto** gostaria de parabenizar Artemizia,
63 representante do Hospital Evangélico pelo parto humanizado em banheira, onde coloca
64 Londrina à frente na área da Saúde e justifica ausência da Pastora Elizabeth e de Julia Satie que
65 se encontram hospitalizadas solicitando orações para melhoria de saúde de ambas. **Silvia**
66 **Brazão** sem informes. **Dr Fadh** pede auxílio aos conselheiros na tentativa de diminuir e
67 prevenir a disseminação da bactéria KPC, pois tiveram alguns casos e isolamentos de pacientes
68 na Santa Casa e em outros hospitais, ocupando muitos de seus leitos. E ainda reforça a
69 importância da higienização das mãos. Conta com a ajuda do Dr Agajan, como Secretário de
70 Saúde e com a boa verbalização do companheiro Marcos Ratto. A palavra passa a **Dra Denise**
71 que acrescenta que na semana passada teve casos no HU onde houve necessidade de bloqueio
72 da UTI 1, que normalmente não é contaminada, diferente da UTI 2, mas que a situação já está
73 resolvida, e tentam voltar a normalidade. Tem-se atendido muitos pacientes com a bactéria,
74 inclusive de outros municípios, diz que ainda há muito trabalho, e pede melhor articulação com
75 a vigilância sanitária. A palavra passa ao Sr **Elba Ferreira**, sem informes. **Sandra Iara** informa
76 que a comissão da Saúde da Mulher esteve reunida e já agendaram para o dia dezoito de
77 fevereiro uma oficina para discussão sobre saúde mental no município de Londrina. Com a
78 palavra **Dr Paulo Nicolau** informa o estado de saúde da pastora Elizabeth justificando sua
79 ausência. **Terezinha (Mãe Omim)** sem informes. **Rosalina Batista**, representante da
80 Associação das Mulheres Batalhadoras, retorna suas atividades no dia dezoito de janeiro por
81 necessidade da população. Informa ainda que teve uma reunião no Consul no dia doze de
82 janeiro onde discutiram a falta de profissionais nas unidades básicas de saúde e as condições dos
83 Hospitais. **Neide** sem informes. **Joel Tadeu** dá boas vinda a Cristina Gil que está participando
84 hoje de forma informal no Conselho, onde respeita muito seu trabalho e de sua irmã Regina.
85 Parabeniza a ascensão da Dr Janete. **Cristina Gil** agradece e informa que logo estará
86 formalizado seu retorno e que será um prazer voltar a esta casa. A palavra passa a **Adriana**
87 **Dorta** que também elogia Cristina Gil por ser muito profissional e um excelente ser humano.
88 Informa ainda que o documento formalizando que ela continuaria como titular no Conselho e
89 participaria da comissão de humanização não foi entregue por ter machucado o joelho, mas que
90 durante a semana irá buscar e entregar na secretaria do Conselho. **Hildegard** sem informes.
91 Com a palavra **Manoel Amaral** que dá boa noite e convida a todos a participarem no dia vinte
92 três de janeiro, às quatorze horas, no Moringão, da Festa do Dia Nacional dos Aposentados,
93 com entrada franca, onde além de ouvir uma boa música regional ainda participará de sorteio de
94 brindes. A palavra passa ao **Dr Agajan** que agradece a presença de Cristina Gil, que vem somar
95 na área de saúde pública. Em seguida passa para o ponto de pauta **3 - 20h15 –Prestação de**
96 **Contas do Fundo Municipal de Saúde referente aos meses de novembro e dezembro de**
97 **2010 - Diretor Financeiro - Elias Floriano.** Elias apresenta a Prestação de Contas referente
98 os meses de Novembro e Dezembro de dois mil e dez, explicando as contas do FUNDO
99 MUNICIPAL DE SAÚDE. CNPJ: 11.323.261/0001-69. Atenção Básica – Fonte 495.
100 Nos meses NOVEMBRO E DEZEMBRO/2010: RECEITAS EXTRAS: DEZEMBRO
101 R\$ 411.764,37 -. RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS: mês de NOVEMBRO R\$
102 2.101.374,04 e DEZEMBRO R\$ 1.530.860,79 DESPESAS EMPENHADAS:
103 NOVEMBRO R\$ 1.137.489,12 DEZEMBRO R\$ 2.300.024,12.
104 DEFICIT/SUPERAVIT: NOVEMBRO R\$ 963.884,92 DEZEMBRO R\$ 357.398,96
105 SALDO BANCÁRIO: NOVEMBRO R\$ 2.284.899,87 DEZEMBRO R\$ 376.364,98
106 NO PERÍODO – JAN A DEZ/10. RECEITA EXTRA R\$ 2.099.700,04. RECEITAS
107 DO MÊS: RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS DE JAN A DEZ/2010 R\$ 21.725.758,12.
108 DESPESAS EMPENHADAS: JAN A DEZ/2010 R\$ 23.449.093,18.

109 DEFICIT/SUPERAVIT:de JAN A DEZ/2010 R\$ 376.364,98. SALDO BANCÁRIO:
 110 de JAN A DEZ/2010 R\$ 0. Média e Alta Complexidade Amb. E Hospit. - FONTE –
 111 496. No Mês NOVEMBRO/10. RECEITAS EXTRAS: R\$ 0,00 DEZEMBRO/2010 R\$
 112 194.314,02 RECEITA ORÇAMENTÁRIA.NOVEMBRO/2010 R\$ 11.385.720,66 e
 113 DEZEMBRO R\$ 12.408.242,08 DE JAN a DEZ/2010 148.937.101,11
 114 DESPESAS EMPENHADAS: no período NOVEMBRO R\$ 12.767.600,43 em
 115 DEZEMBRO R\$ 14.354.271,22. E de Jan a DEZ mesmo período R\$ 149.339.195,88
 116 DEFICIT/SUPERAVIT: Novembro R\$ - .897,77 Dezembro - 1.751.715,12 total Jan a
 117 dez R\$ 1.488.219,59 SALDO BANCÁRIO:novembro R\$ 6.588.496,60 de dezembro
 118 R\$ 1.488.219,69 no período JAN a DEZ/2010 R\$ 0,00.Vigilância em Saúde. Fonte
 119 497. No MêsNOVEMBRO/2010. RECEITA EXTRA: R\$ 0,00. RECEITA
 120 ORÇAMENTÁRIA R\$ 854.191,14. DESPESAS EMPENHADAS: R\$ 165.556,93.
 121 DEFICIT/SUPERAVIT: R\$ 688.634,21. SALDO BANCÁRIO: R\$ 2.177.402,61 No
 122 Período dezembro. RECEITA EXTRA R\$ 28.661,73. RECEITA ORÇAMENTÁRIA
 123 R\$ 99.303,67. DESPESAS EMPENHADAS R\$ 281.904,68 DEFICIT/SUPERAVIT R\$
 124 - 153.939,28. SALDO BANCÁRIO: R\$ 1.668.072,59 NO PERÍODO DE JAN a
 125 DEZ/2010 RECEITA EXTRA R4 494.733,22 RECEITA ORÇAMENTÁRIA R4
 126 3.594.121,63 DESPESAS EMPENHADAS R\$ 2.420.782,26
 127 DEFICIT/SUPERAVIT R\$ 1.668.072,59 SALDO BANCARIO R\$ 0,00.
 128 ASSISTENCIA FARMACEUTICA – Fonte 498. No Mês NOVEMBRO/2010.
 129 RECEITA EXTRA R\$ 0,00. RECEITAS R\$ 220.684,64. DESPESAS EMPENHADAS:
 130 R\$ 0,00 DEFICIT/SUPERAVIT R\$ 220.684,64. SALDO BANCÁRIO: R\$
 131 1644.981,60 EM dezembro/2010 RECEITA EXTRA R\$ 284.660,20 RECEITAS R\$
 132 11.908,84 DESPESAS EMPENHADAS R\$ 110.055,75 DEFICIT/SUPERAVIT R\$
 133 1.271.325,03. No Período JAN a DEZ/2010. RECEITA EXTRA R\$ 1.237.544,98
 134 RECEITAS R\$ 2.420.952,60DESPESAS EMPENHADAS R\$ 2.387.172,55.
 135 DEFICIT/SUPERAVIT R\$ 1.271.325,03. SALDO BANCÁRIO R\$ 0,00. GESTÃO DO
 136 SUS – FONTE 499. No Mês NOVEMBRO/2010. RECEITA EXTRA: R\$ 0,00
 137 RECEITAS R\$ 52.973,82 DESPESAS EMPENHADAS: R\$ 0,00.
 138 DEFICIT/SUPERAVIT: R\$ 52.973,82. SALDO BANCÁRIO: R\$ 505.003,05. Em
 139 DEZEMBRO/2010 RECEITA EXTRA R\$ 0,00 RECEITAS R\$ 16.528,90 DESPESAS
 140 EMPENHADAS R\$ 0,00 DEFICIT/SUPERAVITI R\$ 16528,90 SALDO BANCÁRIO
 141 R\$ 521.531,95. NO PERÍODO – JAN A DEZ/2010 RECEITA EXTRA R\$ 278.972,97.
 142 RECEITAS R\$ 242.796,58. DESPESAS EMPENHADAS R\$ 237,60. DEFICIT/
 143 SUPERAVIT: R\$ 521.531,95. SALDO BANCÁRIO R\$ 0,00. – SERVIÇOS
 144 PRESTADOS – SUS FONTE 369. NO MÊS – NOV/2010. SUPERAVIT
 145 FINANCEIRO R\$ 0,00. RECEITAS: R\$ 847.185,88. DESPESAS EMPENHADAS:
 146 R\$ 1.135.791,92 DEFICIT/SUPERAVIT: R\$ -288.606,04. SALDO BANCÁRIO: R\$
 147 1.113.256,81. No mês de DEZEMBRO/2010 SUPERAVIT/FINANCEIRO R\$ 0,00
 148 RECEITAS 800.245,87 DESPESAS EMPENHADAS R\$ 885.328,99
 149 DEFICIT/SUPERAVIT R\$ -85.083,12 SALDO BANCARIO R\$ 161.623,54 NO
 150 PERÍODO – JAN A DEZ/2010. SUPERAVIT FINANCEIRO: R\$ 0,00. RECEITAS:
 151 R\$ 8.702.947,30. DESPESAS EMPENHADAS: R\$
 152 8.541.323,76DEFICIT/SUPERAVIT: R\$ 161.623,54. SALDO BANCÁRIO R\$ 0.00
 153 RECURSOS DO TESOIRO – FONTE 001. NO MÊS –NOV/2010. RECEITAS
 154 EXTRAS: R\$ 148.742,27. RECEITA ORÇAMENTÁRIA R\$ 86.084,74. DESPESAS
 155 EMPENHADAS: R\$ 141.928,81. DEFICIT / SUPERAVIT: R\$ 92.898,20. SALDO
 156 BANCÁRIO: R\$ 184.835,88. NO MÊS DE DEZ/2010 RECEITA EXTRA R\$
 157 172.298,93 RECEITA ORÇAMENTÁRIA R\$ 725,98 DESPESAS EMPENHADAS
 158 R\$ 194.848,19 DEFICIT/SUPERAVIT – 21.823,28 SALDO BANCARIO R\$

159 148.478,29 PERÍODO – JAN A DEZ/2010. RECEITA EXTRA R\$ 1.412.898,04.
 160 RECEITA ORÇAMENTÁRIA R\$ 102.237,88. DESPESAS EMPENHADAS R\$
 161 1.366.657,63 DEFICIT/SUPERAVIT: R\$ 148.478,29. SALDO BANCÁRIO R\$ 0.00 –
 162 RECEITAS VINCULADAS -FONTE 303. NO MÊS – NOV/2010. RECEITA
 163 ORÇAMENTÁRIA R\$ 24.337,58. RECEITAS EXTRAS: R\$ 10.619.939,75.
 164 DESPESAS EMPENHADAS: R\$ 10.133.037,46 DEFICIT / SUPERAVIT: R\$
 165 511.239,87. SALDO BANCÁRIO: R\$ 4.796.777,68. MÊS DE DEZ/2010 RECEITA
 166 ORÇAMENTÁRIA R\$ 25.582,58 RECEITA EXTRA R\$ 4.368.082,06 DESPESAS
 167 EMPENHADAS R\$ 6.581.486,99 DEFICIT/SUPERAVIT R\$ - 2.187.822,37 SALDO
 168 BANCÁRIO R\$ 471.527,15 PERÍODO DE JAN a DEZ/2010 RECEITA
 169 ORÇAMENTARIA R\$ 245.465,90 RECEITA EXTRA R\$ 96.105.506,73 DESPESAS
 170 EMPENHADAS R\$ 95.879.445,48 DEFICIT/SUPERAVIT R\$ 471.527,15 SALDO
 171 BANCÁRIO R\$ 0,00 - EXERCÍCIO PODER DE POLÍCIA FONTE 510 –
 172 NOVEMBRO/2010. Receita extra: R\$ 168.290,89. Receita orçamentária: R\$ 1.689,46.
 173 DESPESAS EMPENHADAS: R\$ 101.065,97. DEFICIT / SUPERAVIT: R\$ 68.914,38
 174 SALDO BANCÁRIO: R\$ 390.316,13. NO Mês de DEZEMBRO/2010 RECEITA
 175 EXTRA R\$ 60.616,93 RECEITA ORÇAMENTARIA R\$ 1.853,63 DESPESAS
 176 EMPENHADAS R\$ 250.240,71 DEFICIT/SUPERAVIT R\$ -187.770,15 SALDO
 177 BANCÁRIO R\$ 187.031,26 PERÍODO - JAN a DEZEMBRO/2010. RECEITA
 178 EXTRA: R\$ 1.330.052,36. RECEITA ORÇAMENTÁRIA: R\$ 19.723,62. DESPESAS
 179 EMPENHADAS: R\$ 1.162.744,72. DEFICIT / SUPERAVIT: R\$ 187.031,26 SALDO
 180 BANCÁRIO: R\$ 0,00. . RESUMO DOS CONVÊNIOS E FONTES DE 2007 – SALDO
 181 EM DEZEMBRO/2010. FONTES: 310, 313, 315, 323, 324, 330, 334, 340, 341, 342,
 182 343, 346, 347, 348, 349: SUPERAVIT FINANCEIRO – TOTAL: R\$ 1.683.733,90.
 183 RECEITA NO MÊS: DEZ: – TOTAL: R\$ 6.531,27. RECEITA NO PERÍODO JAN A
 184 DEZ/2010: R\$ 31.206,99. DESPESA NO MÊS DEZ/2010 TOTAL: R\$ 0,00
 185 DESPESAS NO PERÍODO JAN. A DEZ. TOTAL: R\$ 267.934,77. DEFICIT/
 186 SUPERAVIT NO PERÍODO de DEZEMBRO R\$ 5.039,80. DEFICIT /SUPERAVIT
 187 NO PERÍODO JAN DEZ: TOTAL: R\$ 1447.006,12. SALDO BANCÁRIO:
 188 31/12/2010: TOTAL R\$ 1.447.006,12 RELAÇÃO DE INVESTIMENTOS
 189 MUNICIPAIS – NOVEMBRO/ 2010 – EM R\$. FONTE 001 – RECEITA
 190 ORÇAMENTÁRIA - R\$ 86.084,74. RECEITA EXTRA R\$ 148.742,27. TOTAL em
 191 R\$ 234.827,01. FONTE 303 RECEITA ORÇAMENTÁRIA: R\$ 24.337,58 RECEITA
 192 EXTRA R\$ 10.619.939,75. TOTAL em R\$ 10.644.277,33. FONTE 510 RECEITA
 193 ORÇAMENTÁRIA R\$ 1.689,46 RECEITA EXTRA R\$ 168.290,89. TOTAL em R\$
 194 169.980,35. TOTAL RECEITA ORÇAMENTÁRIA R\$ 112.111,78 TOTAL RECEITA
 195 EXTRA R\$ 10.936.972,91. TOTAL em R\$ 11.049.084,69. RECEITA DO FUNDO
 196 MUNICIPAL DE SAÚDE POR ORIGEM – DEZEMBRO/2010. FEDERAÇÃO:
 197 UNIÃO (MS) VALORES em R\$ 14.930.996,71. PERCENTUAL 76,33%. ESTADO
 198 (SAMU) VALORES em R\$ 0,00. PERCENTUAL 0,00%. MUNICÍPIO: VALORES
 199 em R\$ 4.629.160,09 - PERCENTUAL 23,67%. TOTAL: Valores em R\$ 19.560.156,80
 200 - PERCENTUAL 100,00%. A palavra passa ao conselheiro **Marcos Ratto** que há muito
 201 tempo foi desta Comissão do Fundo e diz ter tido a honra de participar como ouvinte, onde os
 202 conselheiros atuavam perguntando, debatendo e cobrando. E por receber com antecedência o
 203 envelope pode analisar ponto por ponto onde se sente muito à vontade para perguntar se estiver
 204 com alguma dúvida e que confia nos servidores de carreira que o elaboram, trabalhadores estes
 205 o qual representa. **Joel Tadeu** pede a palavra para agradecer a presença da Marcia que é do
 206 Conselho Estadual e por mérito é a secretária da comissão organizadora da Conferência
 207 Estadual e cobra a participação da pastoral da saúde onde a mesma poderia representá-la. Em
 208 seguida coloca a seriedade e o caráter dos servidores que trabalham na Diretoria Financeira, diz
 209 confiar neles e pede a todos que aprovem a prestação de contas. **Marcos Ratto** pede a Elias que

210 leve estes elogios a todos os servidores de seu setor. Todos os conselheiros aprovam a prestação
211 com exceção do Dr Agajan que prefere se abster, por ser representante do gestor. Passam então
212 ao próximo ponto de pauta **4 - 20h45 – Apresentação quantitativa e financeira dos Hospitais**
213 **contratualizados referente a plantões à distância – Dr Marcio Makoto Nishida – Diretor**
214 **do Daca. Dr. Marcio** inicia sua apresentação dando boa noite a todos, se coloca como
215 representante da Diretoria de Auditoria Controle e Avaliação onde inicia dizendo que os
216 hospitais contratualizados para atendimentos de plantões à distância são a Santa Casa, Hospital
217 Infantil, Hospital Evangélico e o Hospital do Câncer de Londrina. Explica que quando expor
218 valores referentes à Santa Casa o mesmo se refere também ao Hospital Infantil. Coloca que na
219 competência de janeiro/2010 e apresentação de fevereiro/2010 o Hospital Evangélico, recebeu
220 como incentivo de urgência /emergência médicas o valor de R\$ 149.050,00, e a Irmandade da
221 Santa Casa de Londrina e Hospital Infantil o valor de R\$ 212.050,00. Informa que o Hospital de
222 Câncer só voltou a ter incentivo na competência maio/2010. Posteriormente coloca que na
223 competência de junho/2010 e apresentação de julho/2010 o Hospital Evangélico, recebeu como
224 incentivo de urgência /emergência médicas o valor de R\$ 201.240,00, a Irmandade da Santa
225 Casa de Londrina e Hospital Infantil o valor de R\$ 266.112,00 e o Hospital de Câncer o valor de
226 R\$ 64.871,12. Continua colocando que na competência de dezembro/2010 e apresentação de
227 janeiro/2011 o Hospital Evangélico, recebeu como incentivo de urgência /emergência médicas o
228 valor de R\$ 201.240,00, a Irmandade da Santa Casa de Londrina e Hospital Infantil o valor de
229 R\$ 212.050,00 e o Hospital de Câncer o valor de R\$ 64.871,12. Como total de incentivo no ano
230 de dois mil e dez tivemos o Hospital Evangélico recebendo um valor de R\$ 2.153.930,00, a
231 Santa Casa R\$ 2.923.034,00 e o Hospital de Câncer R\$ 518.968,96. Totalizando R\$
232 5.595.932,96 pagos como incentivo. Como previsão em contrato para incentivo à Irmandade
233 Santa Casa de Londrina: F- INCENTIVOS MUNICIPAIS (Item do Plano Operativo Anual). Os
234 incentivos municipais a serem avaliados são os constantes no componente pós-fixado. F.1 –
235 Recurso para garantia do atendimento de urgência/emergência destinado para suporte de
236 especialidades médicas clínicas e cirúrgicas, adulto e infantil; UTI neo natal e pediátrico. O
237 hospital deverá manter escala de plantão nas clínicas básicas (Clínica Médica, Cirurgia Geral,
238 Anestesiologia, Pediatria e Traumatologia Infantil) e plantão nas demais especialidades de
239 Cardiologia, Neurologia, Neurocirurgia, Cirurgia Torácica, Oftalmologia, Nefrologia, Cirurgia
240 Infantil, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Vascular, Cirurgia Buco-maxilo facial,
241 Cardiologia Intervencionista, Urologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia Cardíaca, Ortopedia ou
242 outras, para atender a demanda do Gestor. B - COMPONENTE PÓS-FIXADO (variável) –
243 Previsto em Contrato 0142/2010. I - O componente pós-fixado correspondente ao Recurso
244 Municipal para garantia do atendimento de urgência/emergência inclui o suporte de
245 especialidades médicas, cirúrgicas e Pronto Socorro Trauma Pediátrico, bem como o
246 atendimento em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica. Como previsão em
247 contrato para incentivo ao Hospital Evangélico F - INCENTIVOS MUNICIPAIS (Item do
248 Plano Operativo Anual): Os incentivos municipais a serem avaliados são os constantes no
249 componente pós-fixado. F.1 – Recurso para garantia do atendimento de urgência/emergência
250 destinado para o componente profissional no suporte de especialidades médicas clínicas e
251 cirúrgicas, adulto e infantil; UTI neonatal e pediátrico. O hospital deverá manter escala de
252 plantão presencial nas especialidades básicas (Clínica Médica, Cirurgia Geral, Anestesiologia,
253 Ortopedia) e plantão à distância nas demais especialidades de Cardiologia, Neurologia,
254 Neurocirurgia, Cirurgia Torácica, Oftalmologia, Nefrologia, Cirurgia Vascular, Cirurgia Buco-
255 maxilo facial, Hemodinâmica, Urologia, Otorrinolaringologia, Cirurgia Cardíaca, Obstetrícia /
256 Pediatria em sala de parto, endocrinologia, Gastroenterologia e endoscopia digestiva,
257 Hematologia, Pneumologia, Radiologia (ultrasson), Radiologista Intervencionista (cateterismo
258 vascular), Cirurgia Plástica, Ecocardiografia, UTI Adulto, Suporte I a UTI Neo (Cardiopediatria
259 e Cirurgia Pediátrica) e Suporte II a UTI Neo (Infectopediatria e Neuropediatria). B -
260 COMPONENTE PÓS-FIXADO (variável) – Previsto em Contrato 0189/2010: I - O
261 componente pós-fixado correspondente ao Recurso para garantia do atendimento de urgência e
262 Emergência contemplando suporte de especialidades médicas, UTI Neonatal e Pediátrica e
263 Gestação de Alto Risco, inclui o suporte de especialidades médicas clínicas e cirúrgicas, de
264 Urgência e Emergência, necessários ao atendimento, bem como o atendimento em Unidade de

265 Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, Pronto Socorro Obstétrico, Sala de Parto, Enfermaria e
266 Berçário. Como previsão em contrato para incentivo ao Hospital de Câncer de Londrina: A -
267 ATENÇÃO À SAÚDE (Item do Plano Operativo Anual): A.2- Manter o Serviço de Pronto
268 Atendimento com rotina formalmente estabelecida, para atendimento aos usuários
269 encaminhados pelo SAMU, Central de Leitos e procura espontânea, funcionando 24 horas, de
270 segunda a domingo, inclusive feriados, nas especialidades médicas oncológicas e serviços que
271 demandem atendimento de urgência/emergência. **Dr Marcio** continua colocando toda a escala
272 de plantão de dezembro da Santa Casa onde nas especialidades: cardiologia, anestesia,
273 bucomaxilo facial, angiologia, cirurgia vascular, cirurgia cardíaca, cirurgia geral, cirurgia
274 plástica, cirurgia torácica, clínica médica, ginecologia, gastroenterologia, hematologia,
275 nefrologia, neurologia, neurocirurgia, ortopedia, traumatologia, pneumologia todas dispunham
276 de médicos com plantão à distância e plantonistas em plantão presencial; no Hospital Infantil
277 tem-se otorrinolaringologia, oftalmologia, nefrologia, M.I/infectologia, hematologia,
278 gastropediatria, cirurgia plástica, cirurgia pediátrica, cirurgia cardíaca, cardiologia e
279 anesthesiologia com plantão à distância e berçário e UTI pediátrica com plantão presencial; no
280 Hospital Evangélico Cardiologia, Endocrinologia, gastroenterologia, endoscopia, hematologia,
281 clínica médica/ infectologia, nefrologia, pneumologia, bucomaxilo, neurologia, neurocirurgia,
282 cirurgia geral, cirurgia do aparelho digestivo, cirurgia cardíaca, cirurgia plástica,
283 pneumologia/torácica, urologia, vascular, oftalmologia, oncologia cabeça/pescoço e
284 otorrinolaringologia com plantão à distância e ortopedia/traumatologia, radiologia e
285 anesthesiologia com plantão presencial; no Hospital de Câncer tem-se neurologia, neurocirurgia,
286 endocrinologia, vascular, ginecologia, mastologia, pneumologia, torácica, hematologia,
287 ortopedia, anesthesiologia, infectologia, cirurgia pediátrica, urologia, cabeça/pescoço com
288 plantão à distância e oncologia clinica com plantão presencial. **Dr Marcio** conclui que no mês
289 de Dezembro a Santa Casa contou com vinte seis profissionais em plantão presencial e oitenta e
290 nove à distância totalizando cento e quinze profissionais; o Hospital Infantil contou com vinte e
291 dois profissionais presenciais e trinta à distância, totalizando cinquenta e dois profissionais; o
292 Hospital Evangélico contou com vinte seis profissionais presenciais e setenta e sete à distância,
293 totalizando cento e três profissionais e o Hospital do Câncer contou com três profissionais
294 presenciais e trinta à distância, totalizando trinta e três profissionais. **Dr Marcio** abre a
295 apresentação para esclarecer dúvidas. **Joel Tadeu** inicia sua fala com uma pergunta sobre o
296 pagamento se o mesmo está atrasado e diz que o assunto já foi mencionado em uma reunião
297 extraordinária, e pelo seu conhecimento onde tem informações de prestador está sim atrasado, e
298 que foi criado comissões para acompanhamento destes contratos. Relata que dentre os
299 conselheiros que fazem parte para acompanhar estes contratos, que os mesmos não estavam
300 sendo chamados com exceção do Maldissulei. **Joel** cita que esta pauta foi pedida por ele para
301 mostrar o quantitativo financeiro, o dinheiro que vai para os hospitais, tanto para a alta
302 complexidade quanto o que é gasto na atenção primária. Direciona sua atenção ao Dr. Fahd
303 dizendo que não está fazendo enfrentamento e quer esclarecimento da quantidade de
304 atendimento que são feitos, uma vez que os contratos não mencionam a quantidade de
305 atendimento que um médico faz a distância. Afirma que este assunto vai ser pauta para a
306 próxima reunião onde quer esclarecimentos daquilo que foi pago, se o motivo foi realmente a
307 greve, se com este pagamento há realmente atendimento ou se o paciente é barrado por uma
308 avaliação de risco pelo porteiro do hospital. Confirma que a escala médica é composta por
309 profissionais de renome e que a saúde pública realmente precisa destes profissionais, mas que é
310 preciso fazer uma avaliação de quanto de gasta com a alta complexidade. Quer saber também a
311 quantidade de leitos disponibilizados pelos SUS, quantos estão livres e quantos estão sendo
312 utilizados. **Joel** explica que sua preocupação em aprovar a ata é pelo fato de que três hospitais
313 que mantêm este contrato se abstiveram, quando da aprovação das duas oscip onde seu contrato
314 teria o valor de duzentos mil e o Presidente do Sindicato dos Médicos de Londrina de dirigiu
315 aos usuários para alertá-los, ironizando a atuação deste conselho. Coloca que em dois mil e
316 quatro não participava do conselho, mas que até poderia ter aprovado, mas que neste momento
317 não só aprovou, mas que estará fiscalizando e acompanhando o serviço prestado, não só ele,
318 mas todo o conselho que é comprometido. **Manoel Amaral** pergunta ao Dr Marcio qual era sua
319 atividade e o mesmo responde que é médico fisiatra. Continua colocando da importância das

320 comissões e questiona o porque de não entregar antes o relatório para avaliação. A palavra passa
321 a **Rosalina Batista** que coloca que faz parte da comissão de acompanhamento de projeto do
322 ICL e do HU. Coloca que durante este ano somente foi chamada a participar apenas de uma
323 reunião sobre o HU onde foi muito importante acompanhar o debate com o Ministério Saúde e
324 Educação avaliando o HU e UEL para novos convênios e com relação ao ICL marcaram uma
325 reunião depois cancelaram e não remarcaram. Solicita que estas reuniões sejam agendadas com
326 antecedência para que possam organizar em sua agenda e assim não perder. Com relação o
327 ponto de pauta coloca que realmente não é enfrentamento, mas que como papel de conselheira
328 de fiscalizar e acompanhar não só este contrato, mas todos que se mantém através de recurso
329 público, que fica melhor quando estes são apresentados, de como estão sendo investidos estes
330 dinheiros. Questiona sobre o protocolo da avaliação de risco de nossa cidade, onde o projeto no
331 conselho não deu segmento, mas que quem implantou esta avaliação foram os hospitais, e que o
332 projeto em si não foi aprovado no conselho, pois precisa de melhorias. **Rosalina** coloca que se
333 temos o direito a médicos com plantão à distância também temos o direito de acompanhar e de
334 fiscalizar o que o Município está pagando. A palavra passa a **Marcos Ratto** que parabeniza
335 Maldissulei, representante do Sindserv como ele, por participar dessa comissão de
336 acompanhamento. Em seguida **Joel Tadeu** parabeniza Rosalina pela grande evolução. Em
337 seguida alerta sobre alguns pacientes que foram a postos de saúde sem médico e encaminharam
338 todos ao Centro de Saúde Leonor, chamando a mídia televisiva para maldizer do Dr Agajan,
339 como se fosse só em Londrina que tivesse problemas na Saúde por falta de médicos, daí a
340 importância de maior contratação destes profissionais. **Joel** se dirige a Enfermeira Bruna
341 colocando sobre a oscip que no primeiro mês quase conseguiu contratar todos os médicos,
342 faltando apenas onze. Solicita ao Dr Marcio a cópia destes contratos de plantões à distância para
343 todos os conselheiros. A palavra passa ao **Dr Fadh** que fala sobre algumas considerações destes
344 contratos de alta complexidade, em nível de esclarecimento, onde afirma que o mesmo é público
345 e que a auditoria operativa está diariamente nos hospitais representando o gestor e fiscalizando o
346 cumprimento e que ainda são mandados relatórios mensalmente à Secretaria. Claro que não vê
347 esta observação como enfrentamento e que este tipo de atendimento estava prejudicando os
348 hospitais filantrópicos por não terem recursos e que o que o SUS paga não seria suficiente para
349 manutenção do serviço. Onde o número de atendimento médico apresentado não foi no chute,
350 mas sim baseados em fatos concretos, que constam no contrato, no plano operativo. Londrina
351 pode-se dizer que tem um sistema de saúde eficiente, apesar de todas as dificuldades, que
352 através da luta da Secretaria, o Dr Agajan e todo Conselho em Brasília conseguiram aumentar o
353 teto, mas que ainda não atingiu o necessário. Coloca que com relação ao pagamento que o mês
354 de Dezembro, realmente está atrasado, mas acredita que receberá nos próximos dias, se coloca a
355 disposição para receber as comissões que participam da avaliação do contrato o contrato. **Dr**
356 **Fadh** explica estão dando retaguarda ao Samu e Central de Leitos, mas que os pacientes que são
357 encaminhados ao Hospital Zona Norte ou Zona Sul ao precisarem de especialistas são
358 encaminhados a estes hospitais contratualizados e atendidos na medida do possível por estes
359 profissionais. E que ainda muitos pacientes que vão para hospitais através de convênios, que o
360 mesmo não cobre, paga a consulta particular, mas quando precisam de uma internação eles que
361 atendem. Afirma que o Município melhorou muito desde a implantação do Conselho, onde no
362 início houve muito enfrentamento de segmentos, mas que hoje todos se dirigem na mesma
363 direção, o da melhoria da qualidade de serviços. Coloca da dificuldade dos hospitais onde os
364 médicos não são contratados e sim prestam serviços, onde **Joel Tadeu** também reforça que o
365 pagamento deveria ser feito por atendimento, trabalhou recebe. A palavra passa a **Dra Denise**
366 que esclarece a Rosalina não ter recebido resposta do Ministério, que a informação que tiveram
367 é verbal, mas que estaria tudo certo, e que até o momento não dispõe de documento. Em relação
368 aos plantões informa que o HU não faz parte do grupo, mas que os mesmos são regulamentados
369 e que em algumas áreas já se tem normas do Ministério da Saúde, tanto nos plantões presenciais
370 quanto nos à distância. Ainda coloca que embora muitos pensem, ao contrário o HU tem poucos
371 médicos contratados, que a maioria são professores. Informa que dispõe de médicos nas áreas
372 mais críticas como na UTI, na unidade de queimados, na unidade de transplante. A palavra
373 passa a **Silvia Brazão**, representante dos usuários, que pergunta sobre a questão da UBS Leonor
374 onde esteve com uma amiga com infecção de urina e uma espera de cinco horas para o

375 atendimento, chegando a demorar até oito horas e com apenas um médico atendendo. Há um
376 cartaz informando que em alguns horários não haveria médico na unidade. Comprometeu-se
377 com alguns usuários que levaria o problema ao Secretário de Saúde, questionando se haveria
378 alguma possibilidade de rever isso devido sofrimento da população. **Marcos Ratto** diz entender
379 a preocupação de Silvia Brasão, é solidário, que também visitou o PAM e se deparou com uma
380 médica gestante de seis meses, que pegou o plantão de doze horas, permanecendo dezoito horas
381 e depois vinte e quatro horas, e levando esta situação ao Dr. Agajan, o mesmo disse que se ele
382 conhecesse algum médico, ou mesmo que o ajudasse a procurar. Relata ter encontrado um casal
383 de médico que chegou recentemente de outro município e fez um convite para fazer parte da
384 equipe Municipal da Saúde, que os mesmos tem um vasto conhecimento em Saúde da Família
385 e Unidade Básica de Saúde. Retornando ao encaminhamento parabeniza ao Dr. Marcio pela sua
386 apresentação, pela socialização desta informação, e como disse a dona Rosalina, que daqui para
387 frente, estas informações deverão acontecer a cada reunião do mês, trazendo informações para
388 toda população da cidade de Londrina. **Dr Agajan** informa para a conselheira que o problema é
389 básico, não tem médico no mercado, que uma das Instituições que ganhou para o processo de
390 terceirização, a responsabilidade desta empresa era para contratar quarenta médicos e ela só
391 conseguiu até o momento contratar vinte e nove com bastante sacrifício e dificuldade, existindo
392 onze vagas abertas, esclarecendo que existe vagas, existe instituição, e que não é por problema
393 desta administração que não está havendo contratações, informa que o departamento de Recurso
394 Humano desta Secretaria, está empenhado em conseguir profissionais para a UBS Leonor.
395 **Silvia** pede desculpas, mas que achou oportuno o momento para comentar. **Dr. Agajan** passa
396 para o próximo ponto de **pauta 5 – processo judicial da Clínica Psiquiátrica e Vila**
397 **Normanda. Manoel Amaral** informa que participou da reunião com os usuários, reunião esta
398 que antecedeu esta plenária e pede que o Dr Paulo Nicolau explique melhor a situação. **Dr**
399 **Paulo** resume que há muitos anos é o patinho feio da Saúde, da necessidade de melhoria a nível
400 nacional, de muitas ações judiciais que o Ministério não cumpriu e ainda comenta das desgraças
401 mais notórias relacionadas à Saúde Mental e que no Brasil há o problema do crack e ainda
402 chama a atenção pela desassistência. Explica que participou da elaboração da Lei 10216/2001
403 onde esteve várias vezes em Brasília, representando a Santa Casa de Misericórdia, para que
404 vingasse esta lei, e nela está previsto todo nível de assistência: ambulatorial, hospital-dia,
405 residência terapêutica, inclusive as internações psiquiátricas, mas que na fala do Presidente da
406 Associação Brasileira de Psiquiatria dizendo que a visão do Ministério da Saúde tem que ser
407 técnica e não ideológica. Em Londrina atendemos 75.000 pacientes. Na clínica psiquiátrica tem
408 200 pacientes sendo noventa e nove por cento SUS pela dificuldade dos convênios. A Vila
409 Normanda é cem por cento SUS. No ambulatório há trinta anos atendem mil e quatrocentas
410 consultas SUS, é o único hospital-dia credenciado que ainda funciona no estado do Paraná –
411 Maxwell hospital-dia, com trinta leitos, diariamente para pacientes psicóticos e esquizofrênicos,
412 num ganho aproximado de quatrocentos mil reais para funcionamento de todas as clínicas.
413 Sendo oferecidas cinco refeições, toda parte de enfermagem, enfermeiros, psicólogos, terapeutas
414 ocupacionais, médicos por vinte e quatro horas, roupa lavada, medicação, toda infra-estrutura,
415 material descartável, medicação clínica, onde recebem quarenta e dois reais na clínica por
416 paciente, por tudo isso. Hoje tem um complemento da Prefeitura de cinco reais, que após muito
417 tempo de negociação foi o último hospital a receber o aditivo e que ainda não assinaram o termo
418 na gestão passada, por não terem condições de cumprir a portaria 251/2002, que foi feita com o
419 único propósito legislando através do
420 Senhor Coordenador da Saúde Mental, irmão do Paulo Delgado, de estrangular e asfixiar o
421 atendimento psiquiátrico a nível de Brasil. Tanto é que a Federação Brasileira dos Hospitais
422 obriga o Ministro da Saúde a apresentar uma planilha de custos de quanto seria para cumprir
423 esta portaria integralmente. Dr Paulo coloca que tem documentos de tudo o que diz e
424 complementa dizendo que esta portaria realmente deveria ser cumprida, mas que para isso deve-
425 se aumentar o recurso. **Dr Paulo Nicolau** diz que aproximou a clínica à portaria para que se
426 mantivesse funcionando a instituição, pois para cada recebimento tem de se apresentar todas as
427 certidões, mesmo quando atrasa o pagamento, tem que estar com o Iptu e fundo de garantia dos
428 funcionários em dia. Primeiro foi centralizado o Caps, e com a política os pacientes foram se
429 afastando. Na lei 1016 diz que teria que ter um estabelecimento apropriado, mas não tem, então

430 às vezes é mandado para o hospital pacientes que não deveriam estar no hospital, porque são
431 pacientes com distúrbios mentais, usuários de drogas. **Dr Paulo** relata que a saúde mental
432 assusta as pessoas. Então pede que o conselho o apóie para conseguir um prazo junto ao
433 promotor e para não reduzir leitos, só que precisamos receber o suficiente para pagar as contas.
434 Pedimos um prazo para conselho estudar uma saída ou Dr Agajan através do Estado que
435 atendemos não só pacientes de Londrina. Com Atendimento de um milhão e oitocentos mil
436 habitantes, para superar-mos essa fase e oferecer o melhor. **O conselheiro Manoel Amaral**
437 pergunta ao Dr Paulo se recebeu algo do juiz dando um prazo para se cumprir, se esse prazo já
438 venceu, se esta correndo o risco de fechar a clínica ou de levar multa. O conselheiro **Marcos**
439 **Ratto** pede a palavra ao Dr Paulo para o mesmo possa responder as perguntas do Sr Manoel e
440 diz que no final de semana esteve na casa de vários conselheiros solicitando assinaturas de um
441 documento para podermos entregar para o juiz. Marcos relata que conheceu o processo como
442 um todo e o despacho do juiz. Agradece aos conselheiros que assinaram, até mesmo sem ler
443 esse documento, sendo solidários a situação que vem acontecendo. O problema é que o
444 Ministério Público entrou com uma ação solicitando o cumprimento da integra da GM portaria
445 251/2002 que relata muitos quesitos. Marcos diz que enquanto conselheiro fez questão de ver se
446 foi cumprido e realmente foi cumprido, faltando apenas alguns detalhes. Reunindo a comissão
447 executiva junto com Dr Paulo foram falar com Dr Agajan, que muito prestativo nos atendeu e
448 colocou toda a sua equipe á disposição para tentar resolver a situação, o mais rápido possível,
449 pois são muitos pacientes que não poderiam ter o atendimento suspenso. Foi elaborado um
450 documento e encaminhado ao juiz da terceira vara civil, que reconsidere vossa decisão no
451 sentido que aja uma prorrogação para que juntos possamos discutir, verificar com conselho e o
452 gestor Municipal o cumprimento na integra, pois posso garantir que 99% dessa portaria já está
453 sendo cumprido. Quando falam de valores é lamentável, pois quem sabe dos repasses feitos á
454 saúde mental sabe do que Dr Paulo fala. **Marcos** coloca que o Dr Agajan colocou a Tânia que
455 conhece todos os sistemas enquanto gestora e vem somar com a equipe do secretário, onde deu
456 uma idéia de estender a toda Ameal a discussão não só com Londrina, mas com outros
457 Municípios, envolvendo todos os prefeitos. Coloca que foi agendada uma reunião quinta-feira
458 com o governo do Estado, na pessoa do Secretário Estadual de Saúde Dr Michelli, que aqui
459 representado pela Cristina Gil, que acontecerá para rever as questões de valores se são
460 insuficientes para esses prestadores de saúde mental. A Secretaria de Saúde fez um documento e
461 junto com o documento do Conselho o procurador levou, para ter uma conversa com o juiz
462 dizendo do medo do hospital ser descredenciado. Que quando o poder judiciário fala de saúde
463 mental se tem uma visão de manicômio, então estamos mostrando que não é bem assim as
464 coisas. O juiz se comprometeu que vai pedir um parecer para o Ministério Público no caso é o
465 Dr Paulo Tavares. Onde no despacho final o juiz da terceira vara civil Dr Rafael Vieira V.
466 Pedrozo decidiria se descredenciaria a Clínica do SUS e encaminharia todos os pacientes para o
467 hospital geral. **O conselheiro Manoel** agradece ao Marcos pelo esclarecimento e diz ter um
468 relatório que irá passar para os conselheiros, que primeiro é preciso fazer uma reflexão maior
469 sobre as clinicas psiquiátricas de Londrina e Vila Normanda que a mais de cinquenta anos vem
470 prestando em regime de internação a milhares de pessoas portadores de transtornos mentais e
471 comportamentais, e que talvez o problema não esteja no modelo da regulamentação da emenda
472 constitucional que regulamenta os repasse financeiro em ações da saúde tanto Estadual como
473 Federal ou Municipais onde se encontra parado no congresso Nacional. Sabe-se que se aprovada
474 vai remunerar com dignidade os prestadores de serviço de saúde credenciados aos SUS, dando
475 mais condições a todos inclusive para os usuários. Por exemplo: as clinicas recebem quarenta e
476 dois reais por diária para oferecer; internamento, atendimento médico, psicológico, assistente
477 social, terapeuta ocupacional, além de medicamentos e alimentação entre outros mais. Se
478 descredenciar as clinicas do SUS, vão ser mais de duzentos pacientes sem atendimento
479 especializado. Foram registrados nos vinte anos da lei 8080 onde devemos comemorar as
480 conquistas que a lei orgânica da saúde proporcionou, mas é preciso trabalhar o judiciário,
481 gestores, prestadores, trabalhadores de saúde e usuários do sistema único de saúde para sua
482 atualização defendendo a revisão da lei orgânica da saúde. Estimam-se quarenta mil pessoas
483 com doenças mentais nos Municípios do Paraná. E que no Paraná uma portaria da secretaria de
484 saúde institui que tenha quarenta e cinco leitos de psiquiatria para mil habitantes, o Paraná tem

485 mais de dez milhões de habitantes, o que significa dizer que o estado deveria ter no mínimo
486 quatro mil e quinhentos leitos. Maria Emilia responsável por esses dados diz que atualmente
487 existem apenas dois mil e seiscentos leitos credenciados pelo Sus para atender a população. E
488 que este número que pode ser ainda menor, pois muitos hospitais descredenciarão no início do
489 ano por falta de complementação dos seus salários. Existem atualmente setenta e dois CAPS
490 funcionando no Paraná que oferece quatorze mil seiscentos e oitenta vagas para tratamento. As
491 terapias do CAPS ajudam a melhorar em alguns casos, em ate setenta por cento, e os trinta por
492 cento, o que fazer; é necessário internamento em clinica psiquiátrica. A Organização Mundial
493 da Saúde alerta que o ideal seria um leito para mil. A conselheira **Rosalina** relata a respeito
494 desse gravíssimo problema que veio para o conselho em cima da hora, mas juntos com a gestão
495 procuram achar uma maneira de cumprir essa portaria, pois não estamos contra. E que a respeito
496 dos credenciamentos dos hospitais gerais para atendimento de dependente químico é alto o
497 pagamento. E para tentar uma negociação que fosse feito credenciamento desses hospitais para
498 atendimento dessa modalidade, compensaria a outra prestação de serviço e trabalharia junto ao
499 Município e Ministério da Saúde para o comprimento da alta complexidade para hospital
500 Evangélico, ISCAL, ICL. **Rosalina** sugere que saia uma comissão do conselho para conversar
501 com o Estado para envolvê-lo nisso para que venha recurso para que o hospital não feche, e que
502 não seja descredenciado esse serviço, pois quem não tem plano de saúde vai ficar sem
503 atendimento. Sabe-se que o caps não tem médico, que o Município está com uma emergência e
504 tem que tomar uma decisão. A segunda proposta é encaminhar esse recurso, formar um
505 conselho dentro do hospital para ajudar acompanhar essas questões, pois faz parte de algumas
506 políticas que temos de acompanhar. **Rosalina** coloca que a comissão da saúde da mulher traz a
507 discussão na oficina dia dezenove entrando na política da mulher com saúde mental. A
508 conselheira **Mãe Omim** diz que como usuária estão todos preocupados principalmente
509 enfrentando uma comunidade a qual representa tão carente, onde presenciou várias crises, e com
510 tristeza que se refere a esse juiz, que acredita não tem conhecimento da atual situação, pois
511 quem utiliza mais essas clinicas psiquiátricas é a comunidade carente. Como membro do
512 conselho quer buscar mais conhecimento para poder lutar em defesa do Município, e fazer parte
513 dessa comissão como prioridade, principalmente por ser uma líder comunitária de comunidade
514 carente. A conselheira **Adriana Xavier Dorta** relata que sobre tudo que está sendo dito a dor
515 que só quem vive, conhece. Relata do que vivenciou; e sabe a dificuldade de ter um usuário de
516 droga dependendo de internamento e não ter onde internar. Houve uma vez não pode participar
517 da reunião do conselho, pois sua filha estava tentando suicídio. Que a nossa briga vai além do
518 conselho e de reunião com secretário estadual de saúde. Ouvir o Dr Paulo falar que recebe
519 quarenta e dois reais por paciente, é um absurdo. Hoje temos uma classe médica que se nega a
520 trabalhar porque ganha muito pouco, do outro lado tem uma classe médica que assume um
521 paciente que não é aceito por ninguém, na preocupação da Dr Margarina quando veio discutir o
522 projeto para ter atendimento à paciente usuário de drogas e trazer esse usuário de drogas para
523 dentro do hospital. Sei que são brigas diferentes, mas que na sua opinião são que pacientes com
524 doenças mentais e que não deveriam se misturar com usuários de drogas, apesar de dizerem que
525 usuário de drogas tem problemas mentais, acho que são problemas completamente diferentes e
526 necessitam de atendimento diferenciado. Que podem até ter comportamentos agressivos iguais,
527 porém tratamentos diferentes: usuários de drogas precisam de desintoxicação e doentes mentais
528 são tratados pelo resto da vida. A preocupação é se está ruim com a Vila normanda imagina
529 sem. Afinal a constituição diz que saúde é um direito de todos e dever do Estado. Poderia
530 manifestar também a população, porque não podemos revogar uma ação judicial. Numa
531 Conferência Municipal de Saúde, como que o juiz diz que não vai acontecer, depois de todo um
532 trabalho com pessoas doentes participando de um processo. Vamos mostrar para ele qual a
533 importância desse ato, quando pessoas se disponibilizarem a se agrupar e olhar para saúde do
534 Município de Londrina na fala da questão sobre saúde mental. Adriana coloca que precisamos
535 comover a população para ajudar a resolver essa situação de doentes de saúde mental. Não cabe
536 julgar se é o melhor hospital psiquiátrico ou pior, a minha filha já precisou e hoje graças a Deus
537 está muito bem. É um desrespeito não só aos doentes mentais que fazem uso, mas aos
538 familiares, porque infelizmente são poucos os familiares que cuidam e acompanham esses
539 doentes mentais. O conselheiro **Marcos** diz que gostaria de partir para um encaminhamento,

540 mas primeiramente dizer que desde o ano de dois mil e dez o próprio Presidente da Associação
541 Brasileira de Saúde Mental com as políticas públicas já fechavam no ano de dois mil e um e
542 dois mil e oito um estudo que dezessete mil leitos e o processo continua em todos os estados em
543 torno de dois mil leitos de hospital psiquiátrico fechado por ano. Para encerrar temos que tirar
544 uma comissão urgente. Porque o autor da denuncia dessa ação é o promotor Dr Paulo Tavares o
545 próprio juiz diz que vai pedir parecer ao Ministério Público. **Marcos** sugere pedir urgentemente
546 que Dr Paulo Tavares nos atendam, porque se ele demorar a dar a resposta como ficaria a
547 situação. Encerra com uma fala do Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria que diz
548 admitir que existem dificuldades estruturais e de recursos como em qualquer área da saúde, mas
549 ele ressalta que a saúde mental a solução do problema deve obrigatoriamente passar por uma
550 mudança de filosofia, que é fundamental que o Ministério da Saúde se afaste da ideologia e do
551 cooperativismo e que volte a trabalhar com base em critérios técnicos. A palavra passa para
552 conselheiro **Manoel** que complementa que em dois mil e sete os hospitais iam fechar, naquela
553 época eles estavam recebendo vinte e sete reais a diária e o custo era de sessenta hoje em dois
554 mil e onze estão recebendo quarenta e dois e o custo é noventa. Segundo dados da Organização
555 Mundial da Saúde cerca de trinta por cento da população mundial precisarão de tratamento
556 psiquiátrico para depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar e psicose por consumo de drogas.
557 A organização recomenda um leito para cada mil habitantes. **Dr Agajan** sugere fazer um
558 encaminhamento da formação de uma comissão paritária para acompanhamento desse processo,
559 e está aberto a sugestões. A conselheira **Rosalina** quer saber se a comissão será junto com o
560 Município para encaminhar a melhor da política. O conselheiro **Joel Tadeu** pede desculpas ao
561 Dr Paulo Nicolau por não ter si manifestado antes porque existem aqui vários companheiros que
562 trabalham na área e estão super qualificados para conversar com Dr Paulo Tavares e que esse
563 tem de ser o primeiro encaminhamento. Para tentar frear a continuidade dessa ação e dessa
564 liminar do juiz dando continuidade para solucionar o problema. **Joel Tadeu** relata que esteve
565 presente na posse do Dr Michelli que falou que vai investir muito na saúde mental. **Dr Agajan**
566 pergunta quais são os voluntários que vão participar dessa comissão e se apresentam: Marcos
567 Ratto, Mãe Omim, Adriana Xavier, Manoel Amaral, Márcia Marengo e Rosalina. **Dr Agajan**
568 diz que a comissão tem a liberdade para se reunir e organizar uma conversa com os
569 representantes do Ministério Público dessa fase preliminar e na seqüência juntamente com a
570 Secretaria Municipal de Saúde estar estudando como resolver o problema, nesse primeiro
571 momento o que precisamos é ganhar tempo e prazo para que possamos analisar com mais
572 tranquilidade e ver as alternativas possíveis de resolver o problema. Sugere que passem para o
573 próximo item de **nº06; Avaliação e aprovação do projeto Pet Saúde em Saúde Mental da**
574 **UEL com o Município de Londrina.** **Dra Evelin** dá boa noite á todos e agradece a
575 possibilidade de falar, principalmente pela parceria de bastante tempo onde tenta ajudar todo
576 processo de construção dos SUS. Vê que o curso de medicina está no caminho certo, graças à
577 participação de todos. Que ficaram quarenta anos no curso de medicina sem internatos nas UBS
578 e fazem três anos que estão com internato nas UBS, graças a parceria que o Município fez no
579 projeto Pet saúde. Nesse ano tiveram muitos os formandos que passaram pela UBS Jardim do
580 Sol, e também nas unidades do Pet já estão escolhendo como carreira ser médico da unidade da
581 família. Estamos recebendo alguns materiais do pró-saúde depois passarão a lista para Dr
582 Agajan para que seja distribuída nas UBS, algumas cadeiras e esfigmomanômetro para medir a
583 pressão. Temos dois projetos Pet que precisam da aprovação, que o projeto Pet-saúde em saúde
584 mental, crack e drogas onde pedem que fossem envolvidos cinco Municípios: Londrina, Cambé,
585 Ipirorã, Bela vista do Paraíso e Rolândia, com doze estudantes sendo de serviço social,
586 psicologia, medicina e enfermagem. Infelizmente foi aprovado só um projeto e graças a Deus
587 foi o de Londrina. Peço a aprovação de todos vocês para esse projeto e na medida do possível
588 tentar envolver esses quatro estudantes dessas profissões, para trabalhar com o Caps saúde
589 mental, Caps infantil, Caps AD com três preceptores que são profissionais da saúde da rede,
590 doze estudantes e a tutora Dra Sandra Vargas. Aproveitando para dizer que a Dra Sandra Vargas
591 recebeu a aprovação de um projeto de formação e capacitação de profissionais da rede para
592 atendimento nas unidades de saúde da família, usuários de drogas e crack. É um projeto grande
593 do HU chefiado por ela, mas que esse não precisa da aprovação, mas trazem aqui porque acha
594 que vem muito daquilo que todo mundo esta sentido. Precisam capacitar o máximo de gente

595 possível para fazer o atendimento mais adequado. O conselheiro **Marcos Ratto** diz a Dr Evelin
596 que fica muito feliz com seu trabalho e tem apoio total de todos conselheiros. A conselheira
597 **Rosalina** diz em relação ao projeto da Dra Sandra uma sugestão seria que quando forem fazê-lo
598 incluir o controle social. O conselheiro **Dr Paulo Nicolau** se coloca á disposição seus
599 funcionários na integração. **Dr Agajan** coloca o projeto em votação. Não tendo nenhuma
600 objeção é aprovado por unanimidade. Passando para próximo ponto de pauta item de n°07 **A**
601 **comissão de organização para a próxima conferencia Municipal de saúde.** A conselheira
602 **Rosalina** relata que a Conferência Estadual de Saúde vai acontecer dia vinte, vinte e um e vinte
603 e dois de outubro. No processo da Conferência, cada Município tem que trabalhar seu projeto.
604 Na reunião feita entre os usuários tiramos os nomes dos que vão fazer parte desta comissão:
605 Rosalina, Joel Tadeu, Manoel Amaral e Mãe Omim. O trabalhador, o prestador e o gestor
606 precisam indicar os nomes até terça-feira para secretária executiva do conselho, para podermos
607 nos reunir e tirar deliberação para o projeto da conferência. O conselheiro **Joel Tadeu** pede a
608 palavra para repetir e ratificar o que a Rosalina falou que enquanto usuarios estão sempre se
609 reunindo e discutindo a pauta. São os quatro nomes que vão trabalhar e que já tem data pré-
610 definida. Coloca a comissão paritária com oito membros: quatro usuários, dois trabalhadores,
611 um prestador e um gestor, posteriormente cada seguimento faz sua pré conferencia.
612 Normalmente os dois trabalhadores que estão incluído para fazer parte da comissão
613 organizadora maior, e se junta a mais alguns trabalhadores e se organizem para fazer a
614 Conferência do Trabalhador. A mesma coisa acontece com o prestador e o gestor
615 sucessivamente. Temos as datas para Conferencia Municipal, Conferencia Estadual e
616 Conferencia Nacional. A nível de Município vão se reunir e deliberar os prazos. São vários
617 atropelamentos que teve na anterior. Não precisa ter atropelamento, articulação do pessoal, das
618 patologias, onde a grande articulação é do pessoal de redução de danos que tinha um número
619 expressivo na Conferência passada. O movimento negro muito bem representado pela Mãe
620 Omim. O conselheiro **Marcos Ratto** diz que já estão passando os nomes para secretaria
621 executiva, do seguimento dos trabalhadores ficou a conselheira Lazara e Marcos Ratto faltando
622 apenas o seguimento prestador e gestor. **Dr Agajan** passa para o próximo ponto de pauta item
623 n° 8 - **Criação da Comissão de Acompanhamento e fiscalização dos Termos de Parceria.** -
624 **Ana Olympia Veloso Marcondes.** Ana Olympia diz que na verdade o Dr Agajan já colocou e
625 foi discutido todos os termos de parceria e é necessário que se crie uma comissão de avaliação e
626 acompanhamento inclusive para fechar a prestação de contas dos relatórios enviados pelas
627 empresas dos termos de parceria. Precisam estipular nomes para cada comissão, temos hoje
628 quatro termos de parceria: SID, SAMU, Policlínica e PSF, lembrando que dentro do termo PSF
629 tem alguns serviços: PSF rural e urbano, DST/AIDS, Assistência farmacêutica e Reserva
630 Indígena estão todos num termo só, os outros estão em termos separados, entendo que
631 deveríamos tirar um nome para cada acompanhamento de cada termo, mas tem que ter um
632 representante do conselho em cada comissão de acompanhamento. O conselheiro **Joel Tadeu**
633 pede a palavra para pedir esclarecimento sobre o que foi falado a respeito do que tem dentro do
634 PSF. **Ana Olímpia** responde dizendo que dentro do termo de parceria com PSF inclui PSF rural
635 e urbano, programa DST/AIDS, Assistência Farmacêutica, e o PSF da Reserva Indígena. O
636 conselheiro **Joel Tadeu** diz que realmente era o que foi falado, mas na prática as planilhas são
637 separadas, que são oito na verdade. **Ana Olímpia** esclarece que os termos são quatro, mas
638 dentro do termo do PSF destrincha em planilhas. **Joel Tadeu** continua dizendo que quando foi
639 para colocar na pauta, enquanto conselheiros e comissão executiva, acharam que teriam que dar
640 uma desmembrada no acompanhamento: além do sistema de internação domiciliar que foi dada
641 uma desmembrada, e tem a questão da central de leitos que é a regulação. Diz que vai ser
642 colocado um a um acompanhando. O termo de parceria é um e a maneira de fiscalizar é outro e
643 vão se dividir em oito que são oito planilhas. Então PSF urbano e rural, programa de internação
644 domiciliar. Inicia a conversa enquanto usuário justamente porque acham que tem que ser dois
645 para cada um desse contrato. Pois existe um conselho que delibera e existe o usuário, no SAMU
646 e Central de Leitos vai Joel Tadeu, a Rosalina disse que gostaria de acompanhar o PSF então
647 Rosalina e a Silvia no PSF, na Policlínica a Neuzinha e a Mãe Omim, na Internação Domiciliar
648 Neide e a Adriana Dorta. **Joel** relata que está havendo algumas substituições de alguns
649 conselheiros. Cada uma desses contratos terão dois usuários e que podem entrar tanto

650 trabalhador como prestador. **Ana Olympia** relata que tem urgência nos nomes para formalizar a
 651 portaria desta comissão para primeira prestação de contas. Ana Olympia faz uma proposta de
 652 encaminhamento de que até terça-feira passem os nomes para secretaria executiva do conselho.
 653 **Dr Agajan** diz que não há dificuldade em fazer a indicação do usuários, nem do gestor com
 654 relação ao prestador e o trabalhador o número é menor. A palavra para **Ana Olympia** que fala
 655 que não é necessário que seja um de cada seguimento, um ou dois representantes do conselho. O
 656 conselheiro **Joel Tadeu** diz que não vão correr no mesmo erro da época do CIAP e não sendo
 657 assim vamos trabalhar pegando planilha ver quantos estão contratados e conferir na base. O
 658 conselheiro **Marcos Ratto** pede a palavra e diz que Joel foi muito feliz na fala quando diz que
 659 não vamos voltar ao passado, sabemos perfeitamente que são quatro termos de parceria, quando
 660 fala descentralizar, desmembrar isso é que devemos fazer dia após dia que é controle social.
 661 Temos já os nomes que vamos trabalhar em cada comissão e estarei passando para secretaria
 662 executiva. Dr Agajan finaliza a reunião do Conselho Municipal de Saúde às 23:35 horas,
 663 desejando boa noite a todos. Ata digitada por Sandra Bavia e assinada pelos conselheiros
 664 abaixo:

665			
666	Titular	Agajan A. Der Bedrossian	Ausente
667	Suplente	Ana Olympia V. M. Dornellas
668			
669	Titular	Adilson Castro	Ausente
670	Suplente	Sandra Bonini de Abreu	Ausente
671			
672	Titular	José Luis de Oliveira Camargo	Ausente
673	Suplente	Antonio Caetano de Paula	Ausente
674			
675	Titular	Márcia Cristina Rodrigues Marengo
676	Suplente	Sandra Iara Sterza
677			
678	Titular	Lazara Regina Rezende
679	Suplente	Janaina Mazzer Salinet
680			
681	Titular	Marcos Rogério Ratto
682	Suplente	Maldissulei Correa
683			
684	Titular	Bett Claidh Nascimento	Ausente
685	Suplente	Manoel Nivaldo da Cruz	Ausente
686			
687	Titular	Fahd Haddad
688	Suplente	Ana Paula Cantelmo Luz	Ausente com justificativa
689			
690	Titular	Mara Rossival Fernandes	Ausente com justificativa
691	Suplente	Artemízia Martins
692			
693	Titular	Margarida Fátima F Carvalho	Ausente
694	Suplente	Denise Akemi Mashima
695			
696	Titular	Maria Célia P. R. Gregghi	Ausente
697	Suplente	Elzo Augusto Carreri	Ausente
698			
699	Titular	Paulo Fernando Nicolau
700	Suplente	Paulo Marcel Yoshii

701			
702	Titular	Maria Ângela Magro	Ausente
703	Suplente	Neusa Maria dos Santos
704			
705	Titular	Joel Tadeu Corrêa
706	Suplente	Gerson Navarro de Oliveira	Ausente
707			
708	Titular	Neusa Maria dos Santos	Ausente
709	Suplente	Manoel Rodrigues do Amaral
710			
711	Titular	Gioconda Pereira da Silva
712	Suplente	Terezinha P. da Silva (Mãe Omin)
713			
714	Titular	Maria Osvaldina Mello de Oliveira	Ausente com justificativa
715	Suplente	Antonia Aparecida Carlos Strik	Ausente
716			
717	Titular	Silvia Aparecida Brazão
718	Suplente	Elizabeth Maria Alves	Ausente com justificativa
719			
720	Titular	Elba Ferreira
721	Suplente	Rosicler Amarins Moura Vaz
722			
723			
724	Titular	Julia Satie Miyamoto	Ausente com justificativa
725	Suplente	Hildegard Maria Lopes
726			
727	Titular	Leliane Nogueira C Nascimento	Ausente com justificativa
728	Suplente	Izabella Grossi de Oliveira	Ausente
729			
730	Titular	Adriana Xavier Dorta
731	Suplente	Sandra Alexandra Oliveira Silva	Ausente
732			
733	Titular	Esmeralda Pereira da Silva	Ausente
734	Suplente	Maria José Teixeira Lopes	Ausente
735			
736	Titular	Rosalina Batista	ausente com justificativa
737	Suplente	Zilda Maria Cavalirini	ausente